



A descredibilização do jornalismo tradicional frente à ascensão das novas mídias digitais¹

Kariny CAMILO²

Vanessa Luiza de WALLAU³

Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz - FAG

1 Introdução

O avanço das tecnologias digitais e a consolidação das redes sociais transformaram profundamente a forma que a sociedade consome informação. As novas plataformas passaram a competir diretamente com veículos jornalísticos tradicionais, mudando a lógica da produção e circulação de notícias. Situação essa que tem provocado uma crise na credibilidade do jornalismo tradicional, que enfrenta desafios para reafirmar sua relevância diante de um ambiente dominado pela velocidade e desinformação.

De acordo com Manuel Castells (2009), vivemos em uma “sociedade em rede”. Nesse cenário, nos últimos anos, passamos a ter uma comunicação que permite que qualquer pessoa possa produzir e distribuir informação. Isso faz com que o acesso seja democratizado, mas, também, dilui a autoridade jornalística, abrindo espaço para a desinformação e, também, para que o público questione as instituições jornalísticas. Segundo Bucci (2000), quando não se existe uma sintonia com o público, a confiança é perdida.

¹ Resumo expandido apresentado no GT Pesquisa na Graduação, no VIII Encontro Regional Sul de Ensino de Jornalismo (Erejor Sul).

² Acadêmica do Curso de Jornalismo do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). Temas de pesquisa: jornalismo tradicional, jornalismo digital. E-mail: camilokariny@gmail.com

³ Professora orientadora. Docente do Centro Universitário da Fundação Assis Gurgacz (FAG). E-mail: vanessaluiza@fag.edu.br.



2 Objetivo

Deste modo, o objetivo deste trabalho é estudar como as redes sociais têm influenciado na credibilidade do jornalismo tradicional, buscando entender quais são os principais desafios enfrentados nessa situação.

3 Problema de pesquisa

Entre os diversos motivos propostos por Gil (2002) para formular um problema de pesquisa, destaca-se o objetivo de determinar em quais condições certos fenômenos ocorrem. Considerando isso, o problema que orienta esse estudo é: Como as redes sociais têm impactado a credibilidade do jornalismo tradicional e quais são os principais desafios para a manutenção da confiança do público nas mídias profissionais?

4 Metodologia

O estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica, de caráter exploratório, fundamentada em autores que discutem as transformações da comunicação e do jornalismo na era digital, como Pierre Lévy (1999), Manuel Castells (1999), Henry Jenkins (2008) e Eugênio Bucci (2000). A abordagem é qualitativa, buscando compreender conceitos e relações a partir da análise teórica.

5 Fundamentação teórica

Desde o início da ascensão das mídias digitais, o mundo, de modo geral, vem passando por mudanças significativas. Com o jornalismo, não é diferente: a cada dia que passa, as formas de comunicar precisam ser moldadas para acompanhar o meio em que estamos inseridos. Segundo Pierre Lévy (1999), o crescimento do ciberespaço resulta de um movimento internacional de jovens que têm o desejo de experimentar formas de comunicação diferentes daquelas que as mídias tradicionais nos propõem.



Essas diferentes formas de comunicação abrem espaço para que todas as pessoas possam produzir e distribuir informação. Lévy (1999) também fala sobre a interatividade como um problema. Segundo ele, a menos que esteja morto, o receptor jamais será passivo.

De fato, seria trivial mostrar que um receptor de informação, a menos que esteja morto, nunca é passivo. Mesmo sentado na frente de uma televisão sem controle remoto, o destinatário decodifica, interpreta, participa, mobiliza seu sistema nervoso de muitas maneiras, e sempre de forma diferente de seu vizinho (Lévy, 1999, p. 80).

Essa percepção reforça que o público nunca foi totalmente passivo, mas na era digital passou a exercer um papel ativo e participativo na comunicação.

Para Castells (1999), esse processo leva ao surgimento da sociedade em rede, na qual o poder comunicativo se distribui de forma descentralizada. As redes sociais se tornam o principal espaço de circulação de informações, rompendo o monopólio da imprensa sobre a mediação jornalística. Assim, as instituições tradicionais perdem legitimidade quando não conseguem acompanhar essa nova lógica comunicacional.

Em *Cultura da Convergência*, Jenkins (2008) complementa essa discussão defendendo que o surgimento dos meios de comunicação modernos decretou o fim de importantes tradições culturais e que o momento atual está reafirmando o direito que as pessoas comuns têm de contribuir ativamente com a sua cultura. Ele ainda afirma que, na cultura da convergência, todos são participantes, embora os participantes possam ter diferentes graus de status e influência. O público, antes apenas espectador, torna-se agente ativo na produção e na circulação das informações, o que impacta diretamente na forma como o jornalismo é visto. Dessa forma, o público passa a ter mais poder e começa a questionar a imprensa tradicional, cobrando mais postura e diálogo.

Conforme destaca Eugênio Bucci (2000), a credibilidade é o capital simbólico do jornalismo, e ela depende diretamente da confiança pública. Quando essa confiança se abala, seja por erros ou a simples distância entre imprensa e sociedade, a autoridade jornalística enfraquece.



Bucci (2000) ainda enfatiza que a ética é o caminho para preservar essa credibilidade, pois é na coerência entre discurso e prática que o jornalismo reafirma sua legitimidade diante do público.

6 Conclusão

Com isso, espera-se compreender como as redes sociais modificaram a relação entre o público e a imprensa, especialmente no que se refere à percepção de credibilidade. Pretende-se também identificar os principais fatores que contribuíram para a crise de confiança nos meios tradicionais e refletir sobre estratégias que possam fortalecer o jornalismo profissional, como maior transparência nas rotinas produtivas e maior interação com o público.

As novas mídias digitais representam, ao mesmo tempo, um desafio e uma oportunidade para o jornalismo. Se por um lado elas ampliam a desinformação e fragmentam a atenção do público, por outro, abrem espaço para práticas mais participativas e colaborativas.

O jornalismo que busca se manter relevante precisa reconhecer a nova lógica da comunicação em rede e reconstruir sua credibilidade com base na ética, na transparência e na proximidade com o público.

Assim será possível reafirmar o papel social da imprensa como mediadora confiável em um ambiente informativo cada vez mais disperso e competitivo.

Referências

BUCCI, Eugênio. **Sobre ética e imprensa**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 9. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

JENKINS, Henry. **Cultura da convergência**. São Paulo: Aleph, 2008.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.